

MARIO DONATO

*A Formiguinha  
da Perna Gelada*

808.068  
D677f  
x.3

ILUSTRAÇÕES DE P. DE LARA

*Infantil*

800/5226



EDIÇÕES MELHORAMENTOS

Todos os direitos reservados pela  
Comp. Melhoramentos de São Paulo, Indústrias de Papel  
Caixa Postal, 120 B — São Paulo

9/IV-8

IMPRENSA NACIONAL  
Biblioteca de Recreio

72  
14 / 3 / 51

Nos pedidos telegráficos basta citar o n.º 893



## Dona Formiguinha

Esta Senhora Dona Formiguinha,  
que lamenta a perninha que perdeu,  
não é parenta nem sequer vizinha  
da formiga antipática e mesquinha  
que o Mestre Lafontaine conheceu.

Vocês querem ouvir a sua história?  
Pois então vou contar. Muita atenção.  
Guardem a sua vida de memória,  
porque a fábula vale uma lição.

Nas suas horas de desilusão,  
não se esqueçam jamais dêste refrão:  
— «Lá vai Dona Formiguinha,  
puxando pela perninha...»



## Frio, frio, muito frio...

Apresento aos meus leitores  
a senhora que aí vai:  
Dona Formiga das Dores,  
órfã de mãe e de pai.



Com certeza o céu não cobre  
penúria mais verdadeira.  
Era pobre, bem mais pobre  
que a cigarra cantadeira.

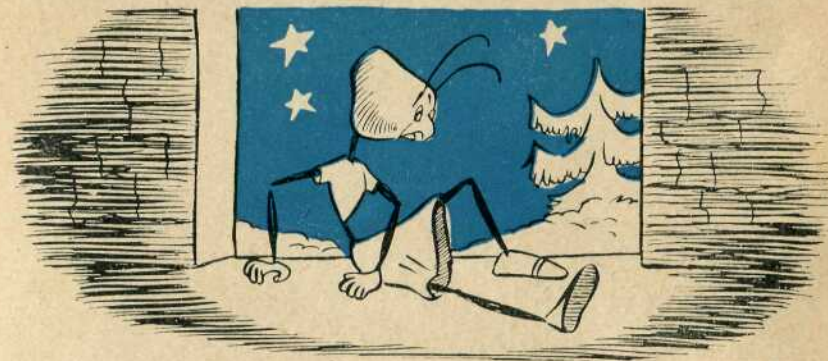
Tão pobre, tão sem dinheiro,  
que em sua toca não tinha  
panela no fogareiro  
ou cobertas na caminha.



Lá fora fazia frio,  
mas tanto frio fazia,  
que gelou o grande rio  
que ali por perto corria.

Sem comida na cozinha,  
sem lenha para o fogão,  
de repente a Formiguinha  
desmaia e tomba no chão.

Acordou de madrugada,  
mas não pôde se mover:  
tinha uma perna gelada,  
de tanto frio sofrer.



Chamou, mas não foi ouvida.  
O vento uivava lá fora...  
Era muito triste a vida,  
a vida desta senhora!

E para alcançar a porta,  
de frio e dor meio morta,  
lá foi Dona Formiguinha,  
puxando pela perninha...

## Neve, Neve, branca Neve...

Arrastando lentamente  
sua perninha mirrada,  
implorava como gente,  
numa vozinha cansada:



«— Neve, Neve, branca Neve!  
Neve linda e boazinha!  
Por esmola, você deve  
curar a minha perninha!»

Reflete a Neve, reflete,  
para depois responder:  
«— Só o Sol, que me derrete,  
pode um milagre fazer.

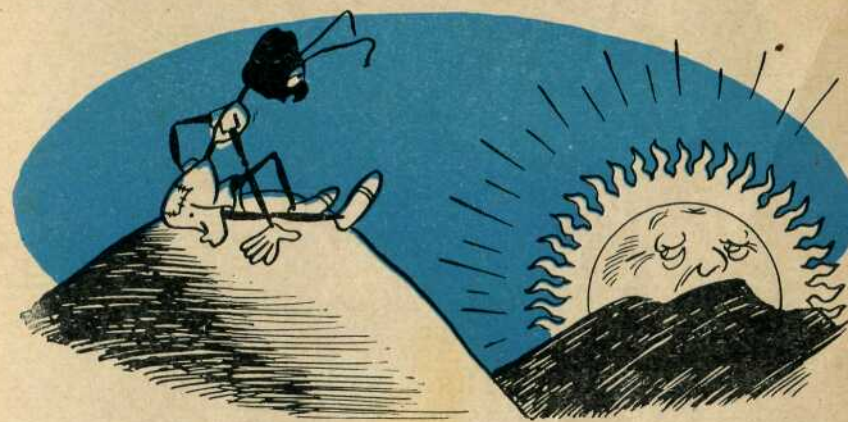
«Eu não posso, Formiguinha.  
Sòmente o Sol, meu senhor,  
pode curar-lhe a perninha  
gelada, com seu calor!»

E enquanto não vem a hora  
do nascimento da aurora,  
lá vai Dona Formiguinha,  
puxando pela perninha...

## El-Rei Dom Sol

Não foi pouco, não foi pouco  
que a Formiguinha esperou,  
até que o Sol dorminhoco  
finalmente despertou.

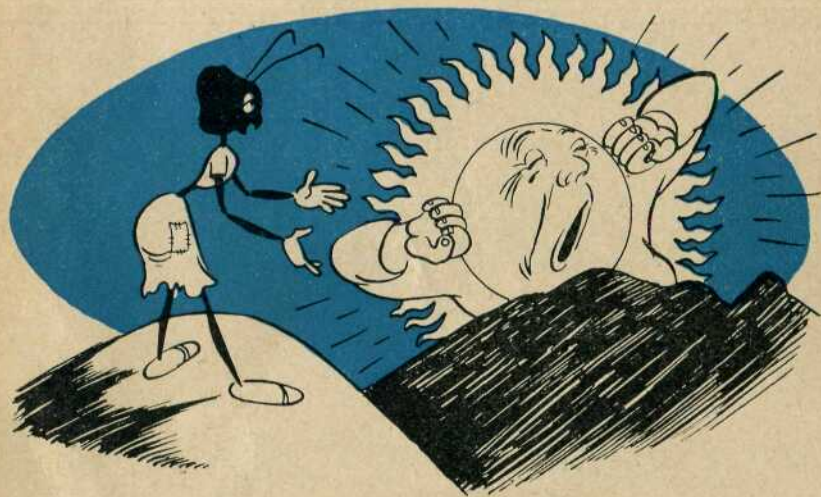
Então a pobre Formiga,  
para fazer-se escutar,  
esqueceu-se da fadiga  
e começou a gritar:



«— Sol brilhante, Sol mais forte  
do que a Neve, meu Senhor!  
Eu tenho mêdo da morte!  
Venho pedir-lhe um favor!

«Ó, Senhor da Claridade,  
que aquece a terra inteirinha!  
Peço-lhe, por caridade,  
que cure a minha perninha!»

Mas o Sol, espreguiçando,  
bocejou e respondeu:



«— A Nuvem que vai passando  
tem mais poder do que eu.»

«Só a Nuvem, formiguinha,  
pode um milagre fazer.  
Mostre-lhe a sua perninha,  
que ela é capaz de atender.»

Sempre andando, sempre andando,  
Dona Nuvem procurando,  
lá foi Dona Formiguinha,  
puxando pela perninha...

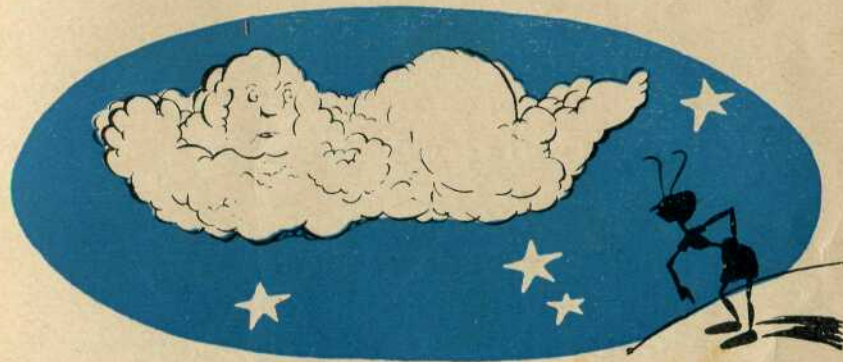
## Nuvem, ó Nuvem ligeira...

Muito tempo andou a pobre  
até a Nuvem achar.  
E, finalmente, a descobre  
querendo a Lua ocultar.

Mais que depressa, a coitada,  
erguendo bem alto a voz,  
gritou à Nuvem alada,  
que caminhava veloz:

«— Nuvem, ó Nuvem ligeira,  
que o Sol e a Neve mais forte!  
Estou cheia de cansaço  
e tenho medo da morte!

«Tenha dó da Formiguinha!  
Foi o Sol quem me mandou.  
Trate da minha perninha  
que o frio paralisou!»



Mas a Nuvem deu um salto  
para a Lua que fugia,  
e respondeu lá do alto,  
dizendo que não podia.

«— Só o Vento, Formiguinha,  
que me domina também,  
pode curar-lhe a perninha.  
Só o Vento, e mais ninguém!»

E cada vez mais cansada,  
cada vez mais desolada,  
lá foi Dona Formiguinha  
puxando pela perninha...



## Vento, poderoso Vento...

Estava o Vento soprando  
atrás dum grande rochedo,  
quando a Formiga, chegando,  
lhe disse, cheia de medo:

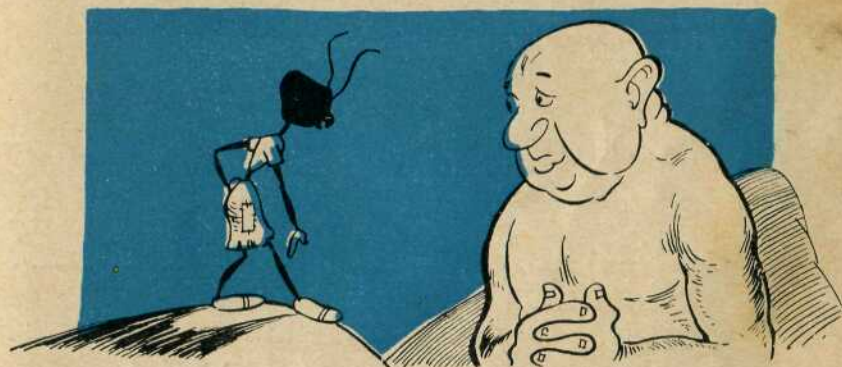
«— Senhor Vento poderoso,  
que todo o mundo respeita!  
Seja um pouco caridoso:  
vim pedir-lhe uma receita.



«Sempre, na minha casinha  
deixei o senhor entrar...  
Trate da minha perninha,  
que não posso mais andar!»

O Vento logo se acanha,  
fica todo atrapalhado,  
e diz, com cara de manha,  
muitíssimo envergonhado:

«— Sabe? Eu tenho uma inimiga,  
muito, mas muito danada!  
Por isso, Dona Formiga,  
não lhe posso fazer nada.



«Só a Parede, vizinha,  
que me aprisiona e detém,  
pode curar-lhe a perninha.  
A Parede, e mais ninguém!»

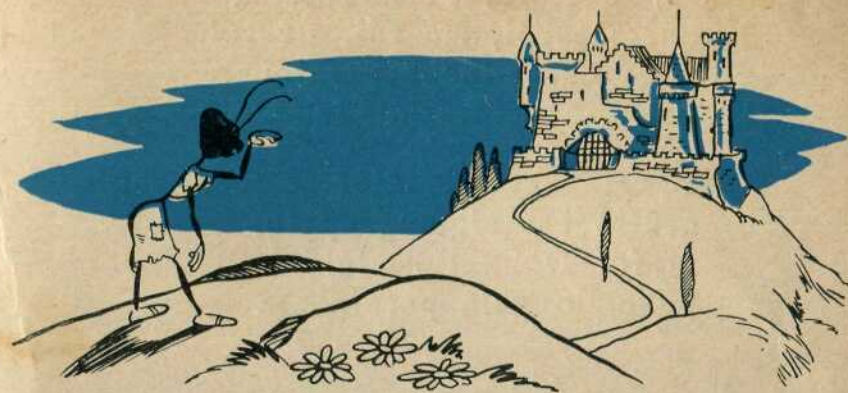
Cansada, com fome e sede,  
à procura da Parede,  
lá foi Dona Formiguinha,  
puxando pela perninha...

## A Parede da praça

Foi andando, foi andando,  
foi andando a Formiguinha,  
pela perninha puxando,  
puxando pela perninha.



Até que chegou, num belo  
verão, num dia feliz,  
diante do enorme castelo  
do rei daquele país.



Dirigiu-se sem demora  
a uma parede da praça:  
«— Por favor, minha senhora,  
venho pedir-lhe uma graça.»

«— Sim? — disse a outra. — Então, diga  
o que pretende de mim.  
Nunca vi uma formiga  
arrastando a perna assim!»

«— Pois é mesmo. E' uma tristeza!  
Como sofre uma pessoa!  
Mas tenho tôda a certeza  
de que logo fico boa!

«Vim mandada pelo Vento  
que a senhora aprisionou,  
para acabar meu tormento:  
esta perna que gelou.»

«— Sinto muito, Formiguinha,  
mas eu não tenho poder  
para curar a perninha  
que tanto a faz padecer.

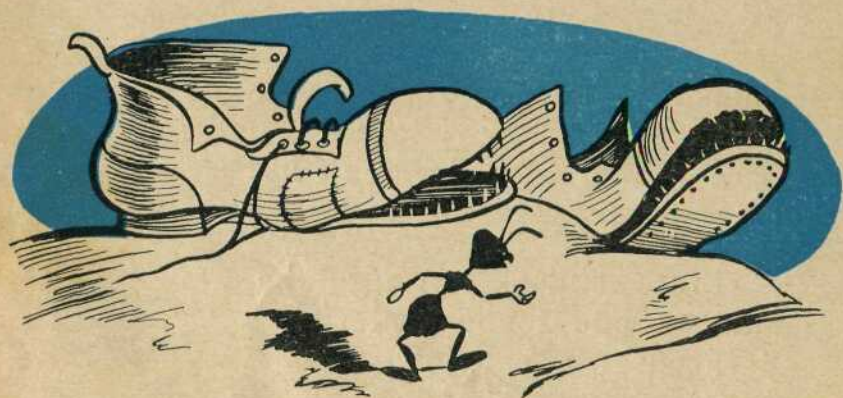
«Só o Rato, Formiguinha,  
que me rói, me rói, me rói,  
pode curar-lhe a perninha,  
que tanto lhe dói, lhe dói...»

E em busca de Mestre Rato,  
oculto em algum sapato,  
lá foi Dona Formiguinha,  
puxando pela perninha...

## Mestre Rato

«Onde estava Mestre Rato?  
— pensava pelo caminho. —  
Em que buraco ou sapato  
se esconderia o bichinho?»

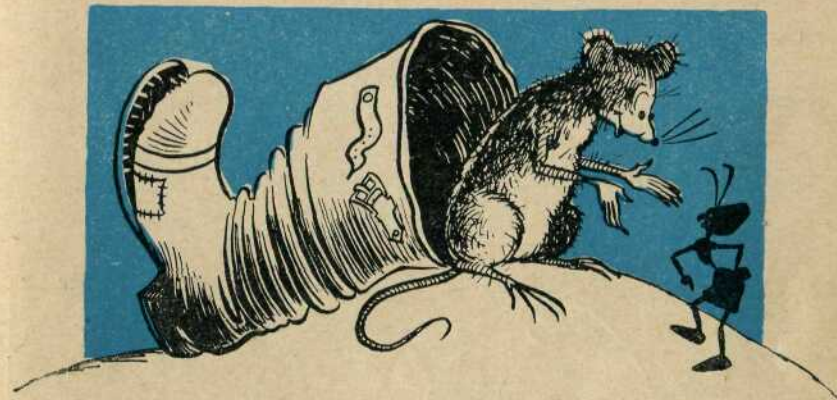
Foi andando, foi andando,  
andando, Dona Formiga.  
O tempo estava passando,  
ia aumentando a fadiga.



Já estava desanimada,  
desanimada de fato,  
quando da bota furada  
saltou, rindo, Mestre Rato.

«— Como vai essa fartura,  
Dona Formiga das Dores?»

«— Andava à sua procura,  
Senhor Rei dos Roedores!»



«— Pois então, Dona Formiga,  
diga logo o seu desejo.  
Se a senhora é minha amiga,  
só não me peça o meu queijo!»

«— Venho vindo lá da praça,  
— disse logo a Formiguinha —  
para pedir-lhe uma graça:  
curar a minha perninha!»

«— Perninha? A sua perninha?  
— exclamou o roedor. —  
Sinto muito, Formiguinha!  
Não sou santo nem doutor!»



«Eu não posso. Só o Gato,  
que é mais forte do que eu.  
De pernas doentes, o Rato  
jamais, jamais entendeu!»

Apoiada num galhinho,  
que encontrou pelo caminho,  
lá foi Dona Formiguinha,  
puxando pela perninha...

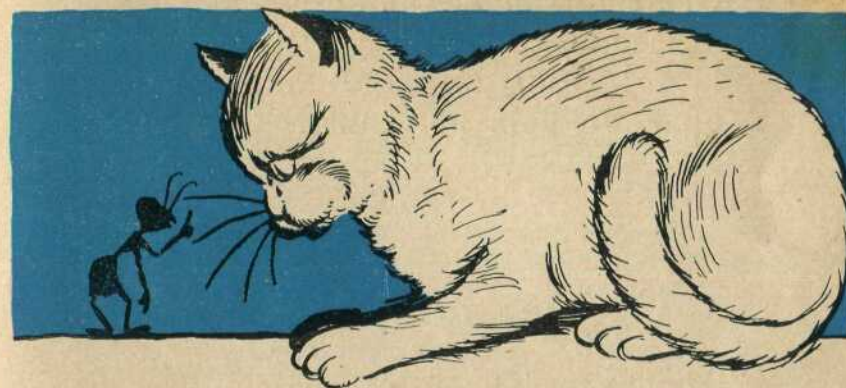
## O conselho do Gato

Caminhando pelo muro,  
numa noite de luar,



encontrou num canto escuro  
o Senhor Gato a miar.

«— Boa-noite, senhor Gato!  
Valha-me nesta aflição!  
Vim a mandado do Rato,  
pedir a sua atenção!»



Nessa noite, Mestre Gato,  
que estava de mau humor,  
quando ouviu falar no Rato  
quase que mudou de côr.

«— Fale logo, Formiguinha,  
o que tem para falar.  
Vem vindo a minha gatinha.  
Vou levá-la a passear.»

«— Foi tão frio, foi tão frio,  
êste inverno que passou,  
que eu não morri por um fio,  
mas minha perna gelou!»

«— Ora, ora, isso não mata!  
O que é que eu posso fazer?  
Quando machuquei a pata,  
meu remédio foi gemer!»

«Mas eu, se fôsse a senhora,  
ia à procura do Cão.  
E' ali mesmo que êle mora,  
no castelo do patrão.»

Gemendo enquanto descia,  
descendo enquanto gemia,  
lá foi Dona Formiguinha,  
puxando pela perninha...

## Diálogo com o Cão

Tão apressada caminha  
Dona Formiga! Não tarda  
a ir mostrar a perninha  
ao Cão que montava guarda.



«— Senhor Cão, muito bom-dia!  
Venho pedir-lhe um favor!  
Sofro de paralisia  
e ando em busca dum doutor!»

O Cão, que roía o osso  
dum succulento pernil,  
logo espichou o pescoço  
para fora do canil.

«— Em que é que posso servi-la?  
— pergunta, muito educado. —  
Sou um pobre Cão de fila  
que vive aqui amarrado...

Disse a formiga, cansada  
de tanto, tanto implorar:  
«— Eu queria ser tratada,  
pois não posso mais andar.

«Que o senhor era mais forte,  
o bichano me informou.  
Eu tenho medo da morte!  
Minha perninha gelou!»



«— De pernas eu não entendo. —  
disse o Cão. — Só para roer...  
E em sua perna, estou vendo,  
não há nada que comer!

«E' pena, mas não lhe acudo.  
Vá procurar meu patrão.  
Êle diz que sabe tudo.  
Talvez seja cirurgião!»

Um pouco reconfortada,  
apesar de tão cansada,  
lá foi Dona Formiguinha,  
puxando pela perninha...

## A Sabedoria do Homem

Nisso, o Homem vinha andando,  
vinha andando pela rua,  
vinha pensando, pensando,  
com a cabeça na lua.

E' um homem que sabe tudo  
e escreve para os jornais.  
Dizem que é velho de estudo,  
e sempre quer saber mais.

Os homens lhe têm respeito,  
todos lhe tiram o chapéu.  
Conhece tudo direito,  
do mar, da terra e do céu!

Não há coisa que não saiba  
nem coisa que não conheça.  
Admira que lhe caiba  
tanta coisa na cabeça!

Logo que o viu, a Formiga,  
respeitosa, se acercou.  
E, desfiando a cantiga,  
da sua perna falou.

«— Bom-dia, Homem! Bom-dia!  
Bom-dia, dono do cão!

Vim pedir sua valia  
e acabar minha aflição.

«Sei que o senhor é o mais forte  
de tudo o que Deus criou.  
Eu tenho medo da morte!  
Minha perninha gelou!



«Fui à procura da Neve,  
e a Neve não me curou.  
Minha dor não se descreve  
quando o Sol também falhou!

«A Nuvem mandou-me ao Vento,  
mas nem o Vento, afinal,  
livrou-me deste tormento,  
dêste tormento infernal!

«Dona Parede, sentida,  
mandou-me em busca do Rato.  
O Rato, logo em seguida,  
mandou-me em busca do Gato.

«O Gato nada sabia,  
e mandou-me para o Cão.  
Disse o Cão que não podia,  
e mandou-me ao seu patrão.

«Senhor Homem: a Formiguinha  
nenhum médico encontrou,  
que lhe curasse a perninha  
que o frio paralisou!»

Sem poder fazer-lhe nada,  
o doutor amarelou.

«— Vou queimar a livralhada!  
Nada, nada me ensinou!



«Pensei que tudo sabia,  
pensei que sabia tudo,  
mas bem que precisaria  
de mais mil anos de estudo!

«Gastei minha vida inteira  
para tornar-me doutor!  
Mas a ciência verdadeira  
sabe-a só Nosso Senhor!

«Na verdade, minha amiga,  
se o bom Deus não ajudar,  
nem um dedo de formiga  
pode o Homem consertar!»

## O milagre!

Parece até que estou vendo  
como o fato aconteceu.  
O Homem saiu correndo,  
de medo quase morreu!

Duma nuvem côm-de-rosa  
que no telhado pousou,  
saiu uma voz piedosa  
e um milagre anunciou:

«— Formiguinha, Formiguinha!  
Milagres só Cristo faz.



Curou-se a tua perninha!  
Sê feliz e vai em paz!»

E, finalmente curada,  
sem cansaço, dor nem nada,  
lá foi Dona Formiguinha,  
saltando sôbre a perninha!

